

"Esse governo não ouve a sociedade, nem mesmo diante da crise energética."

Luis Inacio Lula da Silva, ao apresentar relatório da Comissão de Minas e Energia da Câmara, que há um ano apontavam a eminência de um colapso na geração de energia.

A difusão de cooperativas na era global



MARCELO
CÔRTE
NERI

A fase crucial das inovações está cada vez mais no seu processo de difusão do que na fase de concepção propriamente dita. O mesmo princípio se aplica ao surgimento de novas práticas sociais, principalmente num país de dimensões continentais com políticas públicas crescentemente descentralizadas, como o nosso. É fundamental que a avaliação das boas e das más ações se espalhem pelos gestores municipais e pela opinião pública dos vários recantos brasileiros. Perdoem-me tanto os críticos como os visionários da internet e da globalização, mas a tradicional televisão aberta nacional ainda desempenha o papel difusor central de novas práticas sociais hoje no Brasil.

A televisão é sistematicamente apontada nas pesquisas como principal fonte

formadora de opinião entre diversos os meios de comunicação existentes. Como exemplo, 67,5% da população entrevistada nas metrópoles brasileiras utilizam a televisão como fonte básica de informação contra 3,3% dos jornais e revistas, a segunda fonte mais citada. 98,2% dos 5.506 municípios brasileiros estão conectados à TV Globo contra 6,6% da TV a cabo, enquanto 15,3% dos municípios apresentam servidores de internet. A televisão constitui a principal caixa de percussão dos eventos políticos nacionais. Em particular, as práticas sociais vivenciadas no mundo real imitam com frequência o que passa na tela da Globo. Certamente, esse é o processo de globalização mais relevante para os brasileiros.

Já faz alguns anos que a novela "Rei do Gado" trouxe ao chamado horário nobre da TV, o tema conflitos fundiários. É sempre arriscado estabelecer relações de causa e efeito, mas o fato é que o Movimento Sem Terra ganhou popularidade no período subsequente à aparição global. A atual novela das oito da Globo traz à baila um "cacique" baiano, representado por Antonio Fagundes. Seme-

lhanças à parte, a eminente renúncia de ACM representa um desfecho surpreendente, não só pela incontinência verbal do experiente político como por ela suceder a adoção de bandeiras atribuídas ao senador, como o salário mínimo de 180 reais e a criação do fundo de combate à pobreza. A trajetória recente dos indicadores sociais adicionam ironia à trama. Entre 1999 e 2000, a pobreza baseada em renda do trabalho caiu 9,1% em Salvador contra 3,8% do conjunto das seis principais regiões metropolitanas.

A prática social levantada pela novela "Porto dos Milagres" que nos interessa, em particular, é o reforço de canais de cooperação entre uma comunidade de pescadores liderada pelo outro protagonista da novela. O exemplo a ser incorporado aos corações e mentes do público televisivo é a formação de redes de produtores reunidas em torno de objetivos convergentes.

Segundo a tradicional classificação de políticas sociais, as ações compensatórias "dão o peixe" enquanto as estruturais dão "a vara de pescar". Ou seja, transfere-se não a renda per se, mas a capacidade de geração de renda inerente à posse do bem de

capital. Já a rede de pesca transcende a vara no sentido de simbolizar um bem capital de natureza comunitária.

O associativismo é exceção entre os microempresários brasileiros: 11% dos conta-próprias e nano empregadores urbanos são cooperados. O lucro deste restrito segmento é 144% superior a totalidade do segmento. Mais uma vez, é difícil estabele-

O associativismo é exceção entre as microempresas brasileiras, onde apenas 11% são cooperadas, com lucros 144% superiores às demais

cer relações causais, no caso entre grau de cooperativismo e lucratividade dos negócios, pois a adesão a cooperativas cresce dramaticamente com outras variáveis positivamente correlacionadas com lucratividade dos negócios. Por exemplo, o grau de cooperativismo no restrito grupo com curso superior incompleto é de 39,4%. Entretanto, quando comparamos a lucratividade de microempresários com uma vasta

gama de características observáveis relativas aos seus negócios e características pessoais idênticas, o diferencial de lucratividade corresponde entre cooperados e não cooperados é de 18,8%.

O microcrédito tem se destacado uso e fomento de redes de solidariedade na sua metodologia de operação. O esquema de aval solidário do Gramercy Bank, difundido no Brasil pelo Banco do Nordeste através do Crediamigo, hoje responsável pela maior parte do mercado brasileiro de microcrédito. Neste esquema, o empréstimo é concedido para um grupo e se um dos devedores não quita a sua parte, a mesma deve ser honrada pelos demais membros do grupo. Esta metodologia resolve o problema da carência de garantias reais entre produtores pobres, cria sistema de partilha de riscos e constitui uma verdadeira usina de embriões de cooperativas.

Marcelo Côrtes Neri, Ph.D. em economia por Princeton, chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e professor da EPGE/FGV, escreve quinzenalmente às terças-feiras.
E-mail: mcneri@fgv.br